

Sibilância em lactentes: prevalência e fatores de risco associados na cidade de São José do Rio Preto

Cibele M Oliveira¹; Laís A P Ferreira¹; Murilo B Peres¹; Thiago P Dias¹; Yuriane S Iano¹; Maria Luisa Z Paro²; Eliana C Toledo².

1-Acadêmico do Curso de Medicina - FAMERP; 2-Doutora, Professora, Médica do Serviço de Alergia e Imunologia - FAMERP.

Fontes de Financiamento: Bolsa de Iniciação Científica (BIC 2009/2010).

Introdução: A sibilância em lactentes apresenta elevada morbidade e mortalidade na criança. Apesar de ser causa freqüente de consulta médica, se desconhece qual é a real dimensão da sibilância recorrente, sobretudo em países em desenvolvimento. Por conta disso nasceu o Estudo Internacional de Sibilancias em Lactantes (EISL), baseado na metodologia do estudo ISAAC.

Objetivos: Estimar a prevalência de sibilância recorrente em lactentes, entre 11 e 16 meses, no município de São José do Rio Preto, no período de agosto de 2009 a setembro de 2010, e avaliar os fatores de risco associados.

Casuística e Método: O estudo está sendo realizado com lactentes entre 11 e 16 meses, nas creches e nas 23 unidades básicas de saúde, no setor de imunização de rotina, do município de São José do Rio Preto. Foram respondidos 1000 questionários e os 2000 restantes, estão sendo aplicados. É solicitado ao responsável a responder o questionário do EISL, mediante a assinatura de um termo de consentimento livre e esclarecido. Na análise estatística preliminar foram avaliadas as associações entre a prevalência de sibilância recorrente nos lactentes e os fatores de risco, medidos pelas razões de chances ou Odds Ratio, com intervalo de confiança de 95% pelo Teste do Quadrado ou Fischer, se necessário. **Resultados preliminares:** Foram avaliados 1000 lactentes de 11 a 16 meses com média de idade de $13,4 \pm 1,3$ meses, sendo 49,4% do gênero masculino. A prevalência de sibilância no primeiro ano de vida foi de 46,1%. Um total de 461 lactentes (46,1%) apresentou episódios de sibilância nos primeiros 12 meses de vida, com início dos sintomas aos $5,6 \pm 3,0$ meses. Destes, 263 (26,3%) tiveram três ou mais episódios. **Conclusão:** O término do presente estudo possibilitará o real conhecimento da dimensão de sibilância no lactente em nosso meio, bem como de seus fatores de risco com metodologia padronizada, permitindo comparações internacionais.